

COMUNICADO

UGT rejeita a receita do FMI

A UGT foi hoje confrontada com as notícias veiculadas por vários meios de comunicação social em que se anuncia a pretensão do FMI no sentido de implementar novas medidas de redução de salários dos trabalhadores, incluindo o salário mínimo e os salários dos jovens, de alteração do regime dos despedimentos e de adoção de novos regimes contratuais mais flexíveis.

A UGT rejeita de forma veemente tal intuito.

Consideramos que as propostas apresentadas são inaceitáveis, revelam um profundo desconhecimento da realidade portuguesa e uma forte insensibilidade social, sendo apenas a continuidade de um caminho que vem sendo seguido nos últimos 2 anos, em que o processo de ajustamento realizado foi feito sempre à custa dos trabalhadores, reformados e pensionistas e por via da redução dos custos do fator trabalho.

Não é possível prosseguir com a adoção sucessiva de medidas que imponham mais e mais sacrifícios aos trabalhadores, agravando as desigualdades sociais e a situação de pobreza de muitos portugueses e portuguesas.

Rejeitaremos todas as alterações à legislação laboral que conduzam a uma insustentável desregulação e segmentação do nosso mercado de trabalho.

A UGT apela ao consenso e à coesão dos atores sociais e políticos do nosso País em torno da rejeição das medidas anunciadas, as quais teriam consequências gravosas para as condições de vida e trabalho e conduziriam decerto a um clima de conflitualidade social que ninguém considera desejável para Portugal.

Lisboa, 29 de Agosto de 2013